

sendo assim este relato é de grande relevância para demonstrar a evolução clínica, informações de antibioticoterapia e a resposta ao tratamento.

Palavras-chave: Cedecea emergente oportunista

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103180>

INFECÇÃO POR CAPNOCYTOPHAGA CANIMORSUS: RELATO DE CASO

Camila Miquetti Araújo*,
Camila Hevilin Cardoso Gomes,
Werciley Saraiva Vieira Júnior

Hospital Santa Lúcia, Brasília, DF, Brasil

Os animais domésticos, como cães e gatos são os principais responsáveis por mordeduras, lambeduras e arranhaduras em humanos, e essas situações podem ser fontes potenciais de agravos e infecções. A bactéria *Capnocytophaga canimorsus* está presente normalmente na cavidade oral desses animais, podendo ocasionar quadros graves de sepse após a exposição. O presente relato de caso tem como objetivo apresentar um caso de infecção sistêmica por *Capnocytophaga canimorsus*, após a mordedura canina por animal doméstico em uma paciente previamente hígida e ressaltar a relevância epidemiológica da bactéria no manejo das mordeduras por caninos e felinos, em pacientes com ou sem fatores de risco que procuram as emergências hospitalares. Paciente, 56 anos, sexo feminino, previamente hígida, sem comorbidades referenciadas, com relato de pequena lesão cortante em terceiro quirodáctilo da mão direita relacionado a mordedura canina por animal doméstico, saudável e passível de observação. Após o primeiro atendimento, evoluiu com persistência da dor e edema local em membro superior esquerdo, dor abdominal, febre associada a episódio de tremores, epigastralgia e eventos eméticos. Devido evolução e gravidade do quadro clínico, a mesma foi internada em Unidade de Terapia Intensiva para suporte hemodinâmico. Durante a internação, evoluiu com choque séptico, rash purpúrico, livedo reticular difuso em todo o corpo com importante quadro de cianose nas extremidades, associado a taquipnéia, rebaixamento do nível de consciência, com necessidade de intubação orotraqueal, administração de drogas vasoativas, terapia renal substitutiva e demais medidas de suporte hemodinâmico. Conforme investigação e gravidade do quadro apresentado, foi solicitado, exames laboratoriais, exames de imagem, iniciado antibioticoterapia de amplo espectro, culturas microbiológicas e mielograma para descartar doenças hematológicas. Em resultado de hemocultura foi evidenciado o crescimento da bactéria gram negativa *Capnocytophaga canimorsus*. Diante da deterioração clínica, disfunção de órgãos e refratariedade a todas as medidas de suporte hemodinâmico, a paciente evoluiu a óbito. Com isso, se faz necessário fortalecer o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a importância epidemiológica da bactéria no contexto das mordeduras por caninos e felinos, em pacientes com ou sem fatores de risco que procuram as emergências hospitalares após a exposição, visando identificar precocemente e garantir o tratamento adequado.

Palavras-chave: *Capnocytophaga canimorsus* mordedura sepse

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103181>

INFECÇÕES POR STREPTOCOCCUS CONSTELLATUS COMPLICADAS POR ABSCESSO: SÉRIE DE TRÊS CASOS

Leonardo Torioni*, Frederico Amorim Marcelino,
Ana Cristina Gales

Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade Federal de
São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: *Streptococcus constellatus* é um coco gram-positivo anaeróbio facultativo do grupo *Anginosus* (previamente grupo *milleri*), que inclui também *S. anginosus* e *intermedius*. São frequentemente encontrados na microbiota dos tratos respiratório superior, digestivo e genital de pessoas saudáveis. Pode causar infecções piogênicas, principalmente na cavidade oral, garganta e seios paranasais, no entanto após disseminação hematogênica é capaz de formar abscessos em órgãos e cavidades.

Objetivo: Relatar três casos de infecção por *S. constellatus* associados à formação de abscesso. Dois dos casos ocorreram em pacientes em tratamento para tuberculose.

Método: Caso 1: Mulher, 37 anos, no quinto mês de tratamento para tuberculose renal, é hospitalizada por dor lombar, disúria e febre há 2 meses. A tomografia computadorizada evidenciou múltiplos abscessos renais. É liberada após tratamento com ceftriaxona por 7 dias e cefuroxima por mais 21 dias. Retorna após 2 meses febril e hipotensa e imagem revela coleção renal de 660 mL. É submetida à drenagem, sendo isolado em cultura *S. constellatus*. Evoluiu com melhora gradativa após receber ceftriaxona 2 g ao dia por 30 dias. Caso 2: Mulher, 41 anos, no segundo mês de tratamento por tuberculose peritoneal, interna por dor abdominal difusa e febre. Tomografia de abdome indicou volumosa coleção em cavidade, com níveis hidroaéreos. Foi submetida à drenagem de 2050 mL e *S. constellatus* foi identificado na cultura do líquido peritoneal. Foi tratada com ceftriaxona 2 g ao dia por 7 dias. Caso 3: Homem, 71 anos, ex-tabagista, admitido por tosse, febre e perda ponderal há 4 meses. Realizou dois tratamentos com antibiótico, sem melhora. A tomografia de tórax evidenciou múltiplas consolidações bilaterais, além de derrame pleural loculado. Realizada toracocentese com saída de líquido purulento, cuja análise identificou *S. constellatus*. Apesar do tratamento com antibióticos e drenagem do empiema, o paciente faleceu devido a complicações relacionadas à internação.

Discussão/Conclusão: O grupo *S. anginosus* pode causar infecções graves com formação de abscessos em vários sítios e seus fatores de virulência são pouco conhecidos. Dois dos pacientes desenvolveram infecção por *S. constellatus* durante tratamento para tuberculose, na mesma topografia da infecção primária, levantando suspeita para uma possível relação entre os microrganismos. Há poucos relatos acerca dessa coinfeção e pouco se sabe sobre a capacidade de interação entre os patógenos.